

EVOLUÇÃO DA SÍFILIS GESTACIONAL E DA SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL NO PERÍODO DE 2020 A 2025

Giovanna Martins Faustino¹
Isabella Cristina Lima Bifano de Sá²
Renata Aparecida Fontes³
Adriano Carlos Soares⁴

professoradrianosoares@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis Gestacional; Sífilis Congênita; Epidemiologia; Saúde Pública; Transmissão Vertical

1 INTRODUÇÃO

A sífilis é uma infecção bacteriana de caráter sistêmico e crônico, causada pelo *Treponema pallidum*, que permanece como um dos maiores desafios da saúde pública contemporânea no Brasil (Avelleira; Bottino, 2006). O agravo é particularmente preocupante durante o período gestacional devido ao alto risco de transmissão vertical, que pode acarretar desfechos desfavoráveis graves, como abortamento espontâneo, prematuridade, natimortalidade e manifestações clínicas severas no recém-nascido. Embora a doença possua métodos de diagnóstico simples e um tratamento de baixo custo e alta eficácia com antibióticos, o país tem enfrentado uma emergência dessa patologia nos últimos anos. A magnitude do problema é evidenciada pelo crescimento contínuo das notificações. De acordo com dados do Ministério da Saúde (2025), a taxa de detecção de sífilis em gestantes no Brasil atingiu 35,4 casos por mil nascidos vivos em 2024, totalizando cerca de 89 mil casos registrados, apresentando um aumento expressivo comparação aos 61 mil casos notificados em 2020, demonstrando a persistência da transmissão vertical mesmo após a aplicação das estratégias. Esse cenário revela falhas críticas na rede de assistência, sugerindo que a expansão da testagem no pré-natal não tem sido acompanhada pela eficácia no tratamento e na interrupção da cadeia de transmissão (Brasil, 2023). A sífilis gestacional pode ocasionar complicações graves para a gestante, um dos principais desafios para o controle é a reinfeção materna, já que representa um grande problema de saúde materno-infantil (Carvalho *et al.*, 2023). A prevenção da sífilis congênita não depende apenas da gestante e sim, requer que seus parceiros sejam tratados adequadamente, para interrupção da cadeia de

¹ Acadêmica do 7º período de Biomedicina – Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó.

² Acadêmica do 7º período de Biomedicina – Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó.

³ Professora do Centro Universitário Vértice - Univértix - Matipó

⁴ Professor do Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó.

transmissão da sífilis (Vasconcelos *et al.*, 2024). Além disso, entre as principais consequências, destacam-se baixo peso ao nascer, alterações neurológicas, lesões ósseas, comprometimento auditivo e até óbito neonatal, passando a representar um problema coletivo, gerando impactos significativos nos serviços de saúde pública. Nesse cenário, fatores sociais e econômicos também influenciam diretamente na permanência da sífilis e contribuem para o aumento dos casos da doença (Fiocruz, 2020; Silva *et al.*, 2023). Nesse contexto, o objetivo geral deste estudo é descrever o comportamento epidemiológico da sífilis gestacional e congênita no Brasil entre 2020 e 2025, analisando a evolução temporal dos indicadores e o impacto da assistência pré-natal nesse processo. A relevância da pesquisa reside na necessidade de identificar fragilidades no manejo clínico do binômio mãe-filho para subsidiar o fortalecimento de políticas públicas, como o Pacto Nacional para a Eliminação da Transmissão Vertical (Domingues *et al.*, 2021; Oliveira, 2020).

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa (Moresi, 2023). O cenário investigativo abrange todo o território brasileiro, utilizando dados secundários e públicos obtidos via DATASUS (Ministério da Saúde) e revisão de literatura. Foram incluídos registros de notificações de sífilis em gestantes e sífilis congênita do período de 2020 a 2025, excluindo-se dados duplicados ou incompletos. A análise focou na evolução temporal e nos fatores associados à transmissão vertical (Domingues *et al.*, 2021). A coleta de dados foi realizada por meio eletrônico, utilizando apenas dados secundários, quantitativos e de acesso público, obtidos por meio de artigos científicos e sistemas oficiais do Ministério da Saúde, as informações epidemiológicas foram coletadas principalmente no Painel de Indicadores Epidemiológicos da Sífilis, disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/cnie/painel-sifilis>, e no Painel de Sífilis Congênita e Sífilis em Gestantes, disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sifilis/gestantes/congenita/painel>, contemplando todo o território brasileiro (Brasil, 2025). Foram utilizados registros de sífilis em gestante e sífilis congênita, como critério de inclusão e registro incompletos, duplicados ou fora do período estabelecido, como critério de exclusão. A pesquisa teve como finalidade analisar dados e ampliar a compreensão sobre os fatores associados à transmissão vertical, diagnóstico, tratamento e estratégias de prevenção (Carvalho *et al.*, 2023; Vasconcelos *et al.*, 2024). Por utilizar dados secundários de domínio público, sem possibilidade de identificação dos sujeitos, este estudo dispensa aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, por se tratar de dados secundários de acesso público e sem identificação, conforme a Resolução CNS nº 510/2016 (Brasil, 2016).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trata-se de uma pesquisa desenvolvida no âmbito de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e neste momento serão apresentados apenas resultados parciais. O achado principal aponta uma incompatibilidade crítica entre a capacidade de diagnóstico materno e o controle de transmissão para o bebê. Enquanto o número de

gestantes diagnosticadas saltou de 61 mil em 2020 para 89 mil em 2024, a sífilis congênita manteve-se em patamares elevados, registrando 24.443 notificações nos últimos dados analisados, com uma taxa de incidência de 9,6 casos por mil nascidos vivos. Esses resultados indicam que a descoberta da doença durante o pré-natal não tem sido suficiente para garantir a redução de casos. Conforme Domingues *et al.* (2021), a ocorrência da sífilis congênita deve ser interpretada como um sinalizador da baixa qualidade da assistência à saúde, evidenciando que o diagnóstico muitas vezes ocorre tardiamente ou que o manejo terapêutico é inadequado. Dados do Boletim Epidemiológico de 2025 comprovam essa análise ao mostrar que, embora a maioria das gestantes tenha realizado o pré-natal, apenas uma parcela insuficiente recebeu tratamento adequado conforme os critérios clínicos exigidos para evitar a infecção do recém-nascido. Um dos maiores obstáculos identificados para o controle efetivo da doença é a falha sistemática no tratamento dos parceiros sexuais. Em 2024, apenas 34,6% das parcerias sexuais foram tratadas simultaneamente com a gestante, o que resulta em um alto índice de reinfecção materna e na persistência do ciclo de transmissão vertical. Além disso, observa-se que a Região Sudeste concentra cerca de 50% dos casos de sífilis adquirida notificados no país, refletindo a necessidade de estratégias regionais mais focalizadas para o controle da epidemia. Portanto, os dados sugerem que o controle da sífilis no Brasil depende de uma visão integral que inclua o parceiro no protocolo de cuidado e qualifique o tempo de resposta entre o diagnóstico e o início do tratamento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de um TCC, o parecer final será apresentado após o término da pesquisa, com base na análise dos dados obtidos. A análise parcial dos dados reforça a urgência de aprimorar o monitoramento do pré-natal no Brasil, garantindo que o diagnóstico se converta em tratamento oportuno para o casal e bebê. A persistência da sífilis congênita demonstra que a assistência ainda falha em etapas cruciais, transformando uma doença evitável em um grave fardo para o sistema de saúde e para o desenvolvimento infantil. Espera-se que este estudo contribua para sensibilizar gestores e profissionais de saúde sobre a necessidade de um acompanhamento mais próximo e humano, visando a eliminação da transmissão vertical como problema de saúde pública.

REFERÊNCIAS

AVELLEIRA, João Carlos Regazzi; BOTTINO, Giuliana. **Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle**. Anais Brasileiros de Dermatologia, Rio de Janeiro, v. 81, n. 2, p. 111-126, 2006. Disponível em: scielo.br/j/abd/a/tSqK6nzB8v5zJjSQcfWSkPL/?format=pdf&lang=en. Acesso em: 22 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico de Sífilis 2025**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de->

[conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2025/boletim-epidemiologico-da-sifilis.pdf](#). Acesso em: 27 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel de indicadores de sífilis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://indicadores.aids.gov.br/>. Acesso em: 23 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para prevenção da transmissão vertical de sífilis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: [Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais — Ministério da Saúde](#). Acesso em: 27 mar. 2026.

CAMPINAS (Município). Secretaria de Saúde. **Linha de cuidado para sífilis congênita e crianças expostas à sífilis**. Campinas: Prefeitura de Campinas, 2022. Disponível em: https://portal-adm.campinas.sp.gov.br/sites/default/files/secretarias/arquivos-avulsos/125/2022/10/05-110211/Linha_Cuidado_Sifilis_Congenita_e_Crianças_Expostas_Sifilis.pdf. Acesso em: 27 mar. 2026.

CARVALHO, A. S.; AQUINO, G. F.; CARDOSO, A. M. Consequências da sífilis gestacional na saúde pública: uma revisão integrativa. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás “Cândido Santiago”**, Goiás, v. 9, p. 1-16, 2023. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2024/01/1526679/590-texto-do-artigo-1801-1-10-20230828.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2026.

DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira; SZWARCOWALD, Celia Landmann; SOUZA JUNIOR, Paulo Roberto Borges de; LEAL, Maria do Carmo. **Sífilis congênita: evento sentinela da qualidade da assistência pré-natal**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, v. 30, n. esp. 1, 2021. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v30nesp1/2237-9622-ess-30-esp1-e2020597.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2026.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). **Relatório sobre o uso da penicilina na sífilis congênita**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/08/Relatorio_Penicilina_SifilisCongenita_CP.pdf. Acesso em: 27 mar. 2026.

LAFETÁ, Kátia Regina Gandra; MARTINS, Tainah Gonçalves; SILVA, Débora Maria; PARREIRA, Bruna Diniz; COSTA, Maria Luiza de Oliveira. Sífilis materna e congênita, subnotificação e difícil controle. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, MORESI, Eduardo. **Metodologia da pesquisa**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2003. Disponível em: [Anais do FAVE – Fórum Acadêmico do Centro Universitário Vértice - Univértix, Matipó, setembro, 2026.](https://www.inf.ufes.br/~pdcosta/ensino/2010-2-</p></div><div data-bbox=)

[metodologia-de-pesquisa/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf](#). Acesso em: 21 abr. 2026.

OLIVEIRA, Fernanda de Lima. **Análise epidemiológica da sífilis congênita no Brasil e sua relação com a assistência pré-natal. 2020.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2020. Disponível

em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/14165/1/21450724%20-%20Fernanda%20de%20Lima%20Oliveira.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2026.

SILVA, Tatiana Sampaio da; ANDRADE, Luiz Alexandre Trajano de; ROSA, Leônidas Assis Garcia. **Sífilis no Brasil: uma análise da epidemiologia, desafios e perspectivas futuras.** *The Brazilian Journal of Infectious Diseases*, Rio de Janeiro, v. 27, supl. 2, 2023. Disponível

em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1413867023004919>. Acesso em: 8 jun. 2026.

VASCONCELOS, Elza Campos; JESUS, Hélio Marco Pereira Lopes; SILVA, Luana Guimaraes da. PRÉ-NATAL DA GESTANTE E DO PARCEIRO NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA: UMA REVISÃO DA LITERATURA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 9, p. 3250–3260, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i9.15779. Disponível em:

<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15779>. Acesso em: 1 jun. 2026.